

ABORDAGEM DIDÁTICO-METODOLÓGICA DE LEITURA DE GÊNEROS TEXTUAIS DO CAMPO CIENTÍFICO EM UM LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS DO 3.º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Vitória Silva de Farias ¹
Maria de Fátima Alves da Costa ²

RESUMO

O presente estudo, recorte de uma pesquisa de iniciação científica, (PIBIC/CNPq/UFCG 2020/2021) que objetivou investigar o trabalho com a leitura de gêneros textuais do campo científico nos anos iniciais do ensino fundamental, visa analisar a abordagem metodológica de leitura de gêneros do campo científico na coleção de livros didáticos ÁPIS. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, vinculada ao campo de estudos da Linguística Aplicada, de cunho exploratório com fins de natureza descritivo-interpretativista e documental. O corpus analisado origina-se de propostas de atividades de leitura de textos que fazem parte da esfera de divulgação científica, em livros didáticos de língua portuguesa da referida coleção. Teoricamente, a investigação se fundamenta no campo do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), mais precisamente em estudos de Bronckart (1999), Coutinho et al. (2018), Rosa (2018), Hila (2009), Leurquin (2014), entre outros. Os resultados revelam que as atividades propostas para exploração da leitura contemplam, de forma parcial, os níveis textual e contextual dos gêneros. A abordagem alinha-se a uma perspectiva tradicional de leitura, enquanto processo de extração de conteúdos presentes na superfície do texto, em detrimento uma atividade dinâmica e complexa de produção de sentido, realizada na interação do leitor com o autor via texto, contemplando contexto de produção e diversos níveis textuais (linguístico, semântico, enunciativo).

Palavras-chave: Leitura. Gêneros textuais do campo científico, Livro didático.

INTRODUÇÃO

Diversas pesquisas e documentos curriculares nacionais têm revelado a importância do trabalho com os gêneros textuais para o ensino de língua portuguesa (SUASSUNA, 2008; MARCUSCHI, 2002; HILA, 2009, BEZERRA E REINALDO, 2014, LEURQUIN, 2014).

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), vitoriasilvafarias@outlook.com;

² Professor orientador: Doutora em Linguística e Professora da Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, fatima.uaed@gmail.com;

Os gêneros textuais, a partir da ótica do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), são concebidos como configurações textuais relativamente estabilizadas ou cristalizadas pelo uso, que se associam a diversas atividades de linguagem - familiar, jornalística, jurídica, publicitária, literária, científica etc. (BRONCKART, 2006, 2008, 2010; MIRANDA, 2015).

Para Bezerra e Reinaldo (2017), o ensino organizado no enfoque do gênero textual se apresenta como alternativa para o professor ajudar os alunos no desenvolvimento de competências relativas à leitura e a produção de textos.

Os gêneros permitem um trabalho sistemático com a língua, possibilitando a integração dos eixos leitura, escrita, oralidade e análise linguística. Eles possibilitam a concretização de uma perspectiva enunciativa para a aula de língua portuguesa, considerando o conhecimento situado, a linguagem, efetivamente em uso, o trabalho com textos e práticas plurais e multimodais (BARBOSA, 2000, apud HILA, 2009).

O ensino de língua, na perspectiva mencionada, favorece a expansão das práticas de letramento dos alunos. Conforme Rosa (2018), é necessário promover a literacia científica em contexto escolar, é fundamental que os alunos estejam familiarizados com as características contextuais, estruturais e linguísticas dos textos de divulgação científica. Nesse sentido, a referida autora defende que os professores devem dispor de instrumentos que evidenciem estas características e que orientem a sua intervenção no desenvolvimento de competências de leitura e interpretação de textos de divulgação científica

No entanto, no contexto escolar, esse consenso atual sobre a necessidade de se incluir os gêneros no ensino de língua não é uma opção livre de riscos (MIRANDA, 2015) e estes riscos nem sempre se explicitam com clareza nas propostas didáticas orientadas para o trabalho com os gêneros. Dentre os vários problemas que se poderiam discutir merece destaque, segundo Miranda (2015), a seleção dos gêneros, a caracterização destes, a elaboração de instrumentos didáticos e a formação dos professores. A falta de conhecimento sobre os gêneros textuais, por vezes, leva o professor a se sentir perdido no processo de didatização e a fazer uso de práticas voltadas para a prescrição do gênero e apagamento das condições de produção e circulação dos mesmos, bem como da exploração das dimensões deste. Isso mostra que não basta apenas considerar os gêneros como objeto de ensino, no material didático ou nas práticas de ensino, o que importa é que a exploração destes seja baseada em fundamentos epistemológicos claros.

É fundamental que sejam explorados na leitura de gêneros do campo científico/divulgação científica o nível do contexto de produção (em que se destaca o produtor textual e seu papel social, a intenção comunicativa e o suporte em que circula o texto) e o nível do texto propriamente dito (que resulta da articulação de aspectos temáticos, estruturais e linguísticos). Nessa perspectiva, o presente estudo, fruto de uma pesquisa de iniciação científica (PIBIC/UFCG), que teve como objetivo investigar o trabalho com a leitura de gêneros textuais do campo científico nos anos iniciais do ensino fundamental, visa discutir como os livros didáticos da Coleção APIS, aprovada pelo PNLD exploram as questões de leitura de gêneros do campo científico. Teoricamente, a investigação tem como alicerce estudos do campo do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), mais precisamente, estudos de Bronckart (1999), Coutinho et al. (2018), Silva (2019), Alves, 2010, 2020, Leurquin (2014), entre outros.

O texto se organiza em quatro seções, além desta introdução: a primeira contempla questões teóricas relevantes acerca da leitura e dos gêneros textuais, incluindo os textos do campo científico; a segunda apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa; a terceira analisa a proposta de leitura para exploração do gênero notícia no livro didático de português (3º Ano) da coleção ÁPIS e a quarta apresenta as considerações finais acerca da pesquisa realizada.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, vinculada ao campo de estudos da Linguística Aplicada, de cunho exploratório com fins de natureza descritivo-interpretativista e, quanto aos procedimentos técnicos, é documental. O *corpus* originou-se da análise da abordagem didático-metodológicas da leitura de gêneros textuais do campo científico no livro didático de Língua Portuguesa do 3º Ano da coleção “ÁPIS” (Ensino Fundamental).

Em relação ao tratamento dos dados, a presente pesquisa é de natureza descritiva porque baseia-se “na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação objetiva e minuciosa, da análise e da descrição” (MOREIRA E CALEFFE, 2008, p.70), e é documental, uma vez que analisa a abordagem didático metodológica adotada para a leitura de gêneros do campo científico em livros

didáticos de Língua Portuguesa, conforme já foi dito. Descreveremos, de forma sucinta, o documento que originou o *corpus* da pesquisa.

A coleção de livros didáticos ÁPIS, selecionada para o presente estudo, foi organizada pelas autoras Ana Trinconi, Terezinha Bertin e Vera Marchezi e foi avaliada pelo PNLD (2017), em conformidade com a BNCC homologada. A obra, além de contemplar uma apresentação, contempla os seguintes elementos: i. Sumário; ii. Princípios gerais (práticas de escrita e letramento); iii. Desenvolvimento de competência, (lendo, ouvindo, falando e escrevendo); iv. Coleção de Língua portuguesa e a BNCC, v. Fundamentos teóricos, vii. Gêneros textuais: centralidade do ensino de português; viii. Letramento, alfabetizar letrando; ix. Práticas de oralidade e escrita, x. Avaliação. Cada livro é constituído por um conjunto de unidades (entre 8 e 12 unidades), as quais contém um dado gênero textual explorado a partir dos seguintes tópicos: 1) *Para iniciar (leitura)*, 2) *Tecendo saberes (produção)* e 3) *Assim também aprendo (O que estudamos?)*.

Na análise dos dados, levamos em consideração os elementos contextuais e textuais (linguístico, semântico, enunciativo) do gênero *notícia* no livro do 3º Ano, sem perder de vista questões voltadas para os conhecimentos prévios do leitor.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a análise dos dados, lançamos mão de estudos de diversos autores da área da linguística, utilizando, assim, artigos e capítulos de livros que exploram os conceitos de leitura (LEUQUIN, HILA), letramento científico (ROSA, COUTINHO et al, 2018), gêneros textuais (MARCUSCHI, 2002; BRONCKART, 1999, SHNEUWLY E DOLZ, 2004), textos científicos (ROJO, 2008; ROSA, 2018), entre outros, imprescindíveis a um ensino produtivo de língua e a um olhar crítico sobre a forma como os livros didáticos tem explorado a leitura de gêneros textuais do campo científico.

Fizemos uma discussão sobre leitura, dando um destaque às fases desta na perspectiva interativa (LEURQUIN, 2014; HILA, 2009), aos textos /gêneros do campo científico, mostrando a necessidade de se explorar estes, contemplando os aspectos textuais e contextuais.

A leitura tem sido abordada de diferentes formas, por diferentes áreas de conhecimento. Na Linguística, por exemplo, o conceito de leitura é visto de forma diferenciada pela Psicolinguística, Linguística Textual, Análise do Discurso, entre outras vertentes teóricas, gerando, assim, uma verdadeira polêmica em torno de um mesmo objeto de estudo e, conseqüentemente, um número significativo de trabalhos e pesquisas acerca dos processos/concepções e estratégias de leitura. (ALVES et al., 2011). Os estudos, nessa área, segundo a autora, vão desde o fato de se conceber tal atividade como mera decodificação de signos linguísticos, isto é, voltada apenas para o reconhecimento de letras, sílabas, palavras e sentenças do texto, até as concepções sociointeracionista e discursiva que defendem, respectivamente, a relação entre leitor e autor, sujeitos sociais num processo necessariamente dinâmico e mutável, e a leitura como prática social discursiva em que o sujeito se move para produzir sentidos.

Neste artigo, nos alinhamos à perspectiva interativa sociodiscursiva de leitura. No campo aplicado, a didatização da leitura se destacou no Brasil com as contribuições dos estudos no âmbito do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), divulgado no país a partir dos PCN. Nesta perspectiva, a leitura é vista como uma atividade dinâmica e complexa, realizada quando se estabelece uma interação do leitor com o autor via texto, considerando diferentes aspectos contextuais e textuais (Leurquin, 2014; Coutinho et al., 2018). De acordo com as autoras mencionadas, enquanto processo de inserção no fluxo comunicativo humano, a leitura contemplaria papéis representados pelo autor e pelo leitor, considerando o contexto de produção, os níveis semântico-enunciativos, entre outros.

Alinhada às teorias do ISD, Leurquin (2001, 2014) propõe três etapas para uma aula de leitura interativa: a primeira envolve a familiarização dos alunos com o texto, incluindo a orientação do trabalho com o texto e a ativação dos conhecimentos prévios dos alunos. A segunda etapa compreende o contexto de produção do texto, o nível organizacional, o nível enunciativo e o nível semântico do texto. Nessa etapa, podem ser selecionadas para a aula várias entradas no texto: uma pelo contexto de produção do texto, que pode ser compreendido como um conjunto de parâmetros que exerce influência sobre a organização do texto; uma segunda entrada ocorre pelo nível organizacional do texto, explorando o texto como um todo, os elementos que o compõem e garantem a coerência temática; uma terceira entrada tem como foco o nível enunciativo, que trata dos aspectos

da criticidade textual, da interpretação e uso dos conhecimentos no texto; por fim, uma quarta entrada é feita pelo nível semântico, relativo à semântica do agir, em que serão constatados os tipos de discurso e as figuras de ação, conforme Bronckart (1999). A terceira etapa, de natureza reflexiva, possibilita ao aluno reagir e reorganizar seus conhecimentos a partir do texto lido, momento em que o leitor manifesta sua opinião crítica sobre o que foi lido e discutido.

A proposta acima apresentada contempla elementos capazes de explorar a leitura de gêneros textuais em diferentes campos, dentre eles, o científico. Tal proposta se alinha aos estudos de Bronckart (1999), Coutinho et al. (2018), entre outros, em relação à exploração da leitura de gêneros de textos do campo científico, atentando para a divulgação destes e para suas características. Conforme os autores citados, há dois tipos de níveis que são relevantes para se explorar gêneros de texto no campo científico: o contextual (contexto de produção) e o textual (conteúdo temático, plano de texto e mecanismos linguísticos).

No contexto dessa discussão é importante definir o que é um gênero de texto, o que é um texto pertencente ao campo científico, pontuando a relevância de se explorar a leitura a partir dos gêneros textuais, seja em material didático, documentos curriculares ou nas práticas de ensino em sala de aula.

Os gêneros de textos constituem os produtos de configurações de escolha entre as possíveis que momentaneamente cristalizadas ou estabilizadas pelo uso e que estas escolhas provem do trabalho realizado pelas formações sócio-linguísticas para que os textos sejam adaptados às atividades que comentam, adaptados a um dado meio comunicativo, eficazes frente a um dado interesse social etc (BRONCHART, 2006, p. 143-144, grifos do autor).

Para Schneuwly e Dolz (2004), os gêneros textuais, por seu caráter genérico, são um termo de referência intermediário para a aprendizagem. Do ponto de vista do uso e da aprendizagem, os autores compreendem o gênero como um *megainstrumento* que fornece um suporte para a atividade nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes. Um gênero é um instrumento semiótico complexo, uma forma de linguagem que permite, simultaneamente, a produção e a compreensão de textos. (SCHNEUWLY, 2004).

Em relação aos textos do campo científico/ divulgação científica, em específico, segundo Rosa (2018), eles visam a difusão de descobertas e/ou resultados de investigações realizadas no âmbito de diferentes áreas científicas, quando reconhecidos em documentos parametrizadores e no espaço da sala de aula, favorecem aos alunos a possibilidade de expandirem as suas práticas de letramento, enriquecendo a sua formação e o processo de ensino e aprendizagem de conteúdos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que o nosso interesse neste estudo visa analisar e discutir como os livros didáticos da Coleção APIS, aprovada pelo PNLD, exploram as questões de leitura de gêneros do campo científico, voltando-se para os aspectos contextuais e textuais de tais gêneros, apresentamos a análise dos dados gerados a partir do levantamento feito no livro do 3º Ano da coleção APIS.

O livro didático do 3.º ano da coleção mencionada é composto por doze unidades, contemplando gêneros textuais diversos (letra de canção, fábula, HQ, conto, carta pessoal), das quais somente a unidade 10 aborda um gênero do campo científico/divulgação: notícia.

A notícia analisada, presente no referido livro, é sobre a descoberta do maior dinossauro do Brasil (p. 202), conforme ilustra o recorte a seguir.

Leitura: notícia

RIO DE JANEIRO Q BUSCAR

05/10/2016 10 h 35 - Atualizado em 05/10/2016 14 h 14

Pesquisadores dizem ter descoberto o maior dinossauro do Brasil

Fóssil tem 25 metros de comprimento e foi encontrado no interior de SP. Ele será exposto no Museu de Ciências da Terra a partir desta quinta (6).

Cristina Boeckel
Do G1 Rio



Essa notícia foi publicada no portal G1 em outubro de 2016.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/10/pesquisadores-anunciam-descoberta-do-maior-dinossauro-do-brasil.html>>. Acesso em: 1º dez. 2017.

(Fonte: Livro didático do 3.º Ano de Língua Portuguesa, da Coleção ÁPIS, p.202)

Análise da abordagem didático-metodológica para a exploração do gênero notícia no livro do 3º Ano - ÁPIS

Inicialmente, na abertura da unidade 10, nos deparamos com algumas questões de antecipação sobre aspectos informacionais da leitura a ser realizada, a exemplo de: *Você costuma ler ou conhece algum jornal? Qual? Além dos jornais, que outros meios nos ajudam a ficar bem informados?* (Livro do 3.º Ano, p.201). Esta é uma estratégia relevante, uma vez que possibilita ao leitor que ele pense e faça inferências sobre a temática que será trabalhada. Segundo Leurquin (2014), a exploração de questões de antecipação e conhecimentos prévios estimulam o leitor a interagir com o texto.

Em seguida são contempladas questões no tópico **Interpretação do texto**, que conta com seis questões sobre a interpretação da notícia “Pesquisadores dizem ter descoberto o maior dinossauro do Brasil”, publicada no portal G1 do Rio de Janeiro, a qual aborda a descoberta do maior dinossauro do Brasil, conforme já foi frisado.

A primeira atividade desse tópico requer do aluno que ele complete um quadro com os dados da notícia lida, de forma a responder as seguintes perguntas: *Qual é o assunto? Quem fez o anúncio?, Quando foi feito o anúncio?, Onde foi feito o anúncio da descoberta? Como foi feita a descoberta?*.

As questões acima apresentadas, no tópico em análise, contemplam aspectos do contexto de produção, a exemplo do produtor textual, data de publicação do anúncio esuporte. Entretanto omitem, a nosso ver, outros aspectos relevantes do contexto de produção, a exemplo da intenção comunicativa do gênero notícia.

Estes aspectos são relevantes para a compreensão do gênero textual. Para Bronckart (1999), todo texto resulta de um ato realizado em um contexto físico e sociosubjetivo, contemplando lugar de produção, momento de produção, emissor e receptor e regras sociais.

As atividades analisadas também contemplam alguns aspectos do nível textual, a exemplo do: conteúdo temático, quando faz menção à atividade científica, aos processos e resultados de investigação; da articulação entre texto e imagem; e de alguns mecanismos

linguísticos como a articulação entre ciência e jornalismo por meio do emprego do vocabulário técnico e o uso do discurso direto. Aspectos estes que são características marcantes dos textos de divulgação científica, conforme destacam Coutinho, et al. (2018).

Entretanto não há questões que explorem as principais características do gênero notícia, de forma que esclareça ao aluno que a notícia é um gênero textual jornalístico que busca informar fatos atuais e de interesse social, o tipo de linguagem e a organização textual, com o título da manchete, as marcas do narrar ou do expor; a função/objetivo da notícia e o público alvo. É importante salientar que parte destas informações aparece em um esquema que diz contemplar o que foi estudado, quando na verdade há informações que não fizeram parte do estudo ou atividade prévia.

Além das questões contempladas no quadro há outras que contemplam a imagem do dinossauro presente na notícia, o significado das partes do nome que foi dado ao dinossauro (questões 3 e 4, p. 205), e as questões 5 e 6 (p.206) contemplam o preenchimento de uma ficha, de modo a informar que o dinossauro tem pescoço, calda longa e o tipo de alimentação deste animal, além de um questionamento sobre as palavras presentes na manchete que exercem a função de chamar a atenção e instigar a curiosidade do leitor para ler a notícia.

É importante destacar que apesar das questões 3, 4, 5 e 6 contemplarem alguns aspectos de natureza linguística e semântica por explorar significados de palavras presentes no texto e solicitar a presença de vocábulos da manchete que possam gerar curiosidade, há o predomínio de questões com foco na extração de conteúdos explícitos na superfície do texto. Faltam, assim, perguntas de natureza mais inferencial, subjetiva, que sejam de fato significativas, bem como questões que explorem os aspectos multimodais da notícia, e a exploração de aspectos contedísticos do texto de forma mais sistemática, que levem o leitor a refletir sobre as imagens utilizadas, sobre a manchete e a se posicionarem sobre o conteúdo de gêneros do campo científico. Tais perguntas possibilitariam ao leitor, segundo Alves (2012), uma relação entre sua visão de mundo, seus conhecimentos e as ideias apresentadas pelo autor do texto.

As atividades analisadas nos revelam que as perguntas feitas para explorar o gênero notícia se alinham a uma abordagem ascendente de leitura (ALVES, 2012), uma vez que focam no processo de extração de conteúdos presentes na superfície do texto, na

decodificação e há uma exploração do léxico de forma tradicional, fazendo com que o ensino da leitura se torne um processo mecânico e não interativo. O processo de leitura não é apenas uma ação e nem um ato de identificar e transcrever informações, mas sim, de construção de sentidos. Portanto, é necessário que sejam colocadas em prática atividades que levem os educandos a refletir, questionar, fazer comparações e levantar hipóteses acerca dos textos que estão sendo estudados, participando assim, de um trabalho significativo de leitura, para que se constituam, conforme aponta Leurquin (2014), como leitores críticos, capazes de compreender o lido e de agir sobre o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aspectos ressaltados na análise nos permitem afirmar que as atividades apresentadas para a exploração da leitura do gênero do campo científico *notícia* no livro do 3.º Ano da coleção ÁPIS contemplam, de forma parcial, os níveis contextual (contexto de produção) e o textual (linguístico, organizacional, semântico e enunciativo). Também nos é possível afirmar que a abordagem didático-metodológica utilizada no referido livro se alinha mais a uma perspectiva tradicional de leitura, enquanto processo de extração de conteúdos linguísticos explícitos no texto, do que a uma perspectiva sociointerativa e discursiva de leitura que considere esta como um processo ativo e complexo de produção de sentido que requer um conjunto de estratégias de natureza linguística, semântica, enunciativa.

O letramento científico/ literacia de leitura reflete a capacidade do indivíduo para compreender, usar, refletir e interagir com textos escritos, de modo que alcance os seus objetivos, desenvolva os seus conhecimentos e participe na sociedade” (MARÔCO, 2016, apud COUTINHO, 2018).

Dessa forma, para a expansão das práticas de letramento dos alunos no contexto escolar é importante que haja a exploração de textos expositivos de divulgação científica possibilitando aos alunos a expansão de seus conhecimentos sobre divulgação científica, a partir de resultado de pesquisas nas várias áreas do conhecimento. É importante que os livros didáticos reconheçam as contribuições que o trabalho com os gêneros de divulgação científica pode proporcionar em termos de desenvolvimento de capacidades

leitoras e de escrita dos alunos e ainda oportunizam a realização de atividades que proporcionam o desenvolvimento dessas capacidades no âmbito das várias ciências.

Além disso, para que esse trabalho com os gêneros do campo científico aconteça, de forma produtiva, é importante que a exploração de tais gêneros contemplem os aspectos contextuais que contemplam o conteúdo temático, a estrutura (plano de texto) e os mecanismos linguísticos e os aspectos textuais que se referem ao produtor textual, intenção comunicativa e o formato, favorecendo assim, um trabalho capaz de expandir o letramento científico dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.F. O ensino de leitura na escola: resultados e perspectivas. In: **Revista Letra Viva**, [s. l.], v. 11, ed. 1, p. 46-54, 2012.

BEZERRA, M.A; REINALDO, M.A.G. Trabalhando tipologias de Gêneros textuais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In: CAVALCANTE, M.; ALMEIDA, M. F. **Vivências do Ensino de Língua Portuguesa: perspectivas e desafios**. João Pessoa, UFRPB, 2014.

BRONCKART, J.P. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

_____. **Atividades de discurso e desenvolvimento humano**. Organizadoras: Anna Raquel Machado e Maria de Lourdes M. Matêncio. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.

COUTINHO, M. A. Literacia científica e literacia literária: implicações e desafios. In: **Literacia científica na escola**, n.90, Lisboa, p. 28-42, 2018.

_____. et al. Trabalhar com textos de divulgação da ciência na disciplina de Português. In: **Literacia científica na escola**, n. 90, Lisboa, 2018.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128

HILA, C.. Ressignificando a aula de leitura a partir dos gêneros textuais. In: NASCIMENTO, Elvira Lopes. **Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino**. 1. Ed. São Carlos: Claraluz, 2009.

LEURQUIN, E. O espaço da leitura e da escrita em situações de ensino e aprendizagem de Português língua estrangeira. Pernambuco. **Revista Eutomia**, Revista de Literatura e Linguística, p. 167-187, Dez. 2014.

MIRANDA, F. Considerações sobre o ensino de gêneros textuais: pesquisa e intervenção. In ____; LEURQUIN, E; COUTINHO, M. A.(org.) **Formação docente: textos, teorias e práticas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana. Raquel; BEZERRA, M^a Auxiliadora. (orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MOREIRA, H; CALEFFE, L.G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro, Lamparina, 2008.

ROSA, Rute et al. A ordem do expor e a ordem do narrar nos textos de divulgação científica. In: **Literacia científica na escola**, n.90, Lisboa, p. 70-78, 2018.

ROJO, R. O letramento escolar e os textos da divulgação científica – A apropriação dos gêneros de discurso na escola. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 581-612, Set/dez 2008